

# PROJETO EDUCATIVO

APAJEFÁTIMA 2021/2023

## “O SABOR DAS EMOÇÕES”



Fátima, 01 de janeiro de 2021

## Projeto Educativo 2021/2023

“Aqui está o meu segredo.  
É muito simples: é só com o coração  
que se pode ver com razão;  
O que é essencial  
é invisível aos olhos.”

Saint-Exupéry

Line-se

Livre-50,00





## CONTEÚDO

1. Introdução .....	4
2. Fundamentação do Projeto .....	5
3. Objetivos Gerais .....	6
4. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	7
4.1 Enquadramento Histórico .....	7
4.2 Princípios da Instituição .....	8
4.3 Estrutura Organizacional.....	9
5. CARATERIZAÇÃO DO MEIO E LOCAL CIRCUNDANTE.....	9
5.1. Caraterização Demográfica .....	10
5.2. Caracterização Sócio Educativa.....	10
6. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS RESPOSTAS SOCIAIS DA APAJEFÁTIMA .....	12
6.1. Caracterização das Instalações e Funcionamento.....	12
6.2. Creche Meio Palmo I e II .....	13
6.3. Atividades de animação e Apoio à Família (AAAF) .....	15
6.4. CATL / CAF .....	17
7. Projeto Educativo “O Sabor Das Emoções” .....	22
7.1. Tema e subtemas .....	25
7.2. Divulgação e Avaliação.....	29
8. Modelos pedagógicos.....	26
8.1. Modelo High/Scope.....	27
8.2. Modelo Reggio Emília.....	27
8.3. Movimento da Escola Moderna – MEM .....	28
9. LINHAS DE AÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO 2021 – 2023 .....	30
9.1. Linhas de ação .....	30
10. Bibliografia.....	35

## 1.



## 1. Introdução

Um Projeto Educativo assume-se como um documento orientador que define e sistematiza as metas e os objetivos que se pretendem atingir num determinado contexto educativo, de modo a otimizar o papel da Instituição na educação das crianças.

Resulta de uma análise da realidade em que se insere e constitui um referencial de ação que se consubstancia, de forma mais normativa, no Regulamento Interno da instituição, no Plano Anual de Atividades e nos Projetos Curriculares de Sala, desenvolvidos pelas Educadoras de Infância da creche “Meio Palmo” e dirigidos concretamente ao seu grupo de crianças, assim como das Responsáveis da AAAF E CATL “Palmo e Meio”. Verifica-se, assim, uma coerência entre todos os documentos orientadores da instituição. O Regulamento Interno, Projetos Curriculares de Sala, Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo 2021/2023 “O Sabor das Emoções”



FIGURA 1

A implementação do Projeto Educativo processa-se através de um trabalho em parceria, onde todos os elementos da Comunidade educativa (Direção Técnica e Pedagógica, Educadoras de Infância, Educadoras sociais, Animadoras Socio culturais, Ajudantes de Ação Educativa e Encarregados de Educação) assumem um compromisso de colaboração em prol do bem-estar e do desenvolvimento harmonioso da criança.

Por se tratar de um instrumento dinâmico, o Projeto Educativo, funciona como uma estratégia que permite delinear todo o processo de desenvolvimento e crescimento da criança, conduzindo à prestação de um serviço de qualidade a todos os níveis.



Todo o trabalho desenvolvido na APAJEFÁTIMA, tem como objetivo primordial responder, o mais individualmente possível, às necessidades das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento global (cognitivo, emocional, motor e social), quer seja na creche e berçário, como um espaço de prolongamento da família, na continuidade de cuidados e estímulos e principalmente na manutenção de laços afetivos e sensoriais; como nas AAF`S e CATL. Para que este processo ocorra de forma harmoniosa é essencial o estabelecimento de um vínculo afetivo coeso e seguro com a criança e a família, cujo papel se considera insubstituível.

## 2. Fundamentação do Projeto

Este projeto surge como estratégia complementar do sistema educativo e da ação pedagógica e procura reforçar essencialmente o processo de socialização da criança. É um conceito de intervenção social, tendo como objetivo base a democratização da cultura, bem como contribuir para a qualidade de vida daqueles que dela usufruam.

Segundo Daniel Goleman

“Um indivíduo emocionalmente inteligente é aquele que consegue identificar as suas emoções com mais facilidade. Uma das grandes vantagens das pessoas com inteligência emocional é a capacidade de se auto motivar e seguir em frente, mesmo diante de frustrações e desilusões. Entre as características da inteligência emocional, está a capacidade de controlar impulsos, canalizar emoções para situações adequadas, praticar a gratidão e motivar as pessoas, além de outras qualidades que possam ajudar a encorajar outros indivíduos.”

Crescendo a brincar, descobre-se que as emoções podem ser nossas amigas, este é o principal foco deste projeto: desenvolver a inteligência emocional através do brincar, do faz de conta, através de jogos, através do fantasiar, do imitar.

"Entende-se que pelo brincar, a criança aprende a expressar ideias, gestos, emoções, a tomar decisões, a interagir e a viver entre pares, a conhecer e a interagir-se no seu ambiente próximo, a elaborar imagens culturais e sociais de seu tempo e, em decorrência desenvolve-se como ser humano dotado de competências simbólicas." Emília Cipriano Sanches.

Para Vygotsky “O brincar está intimamente ligado à aprendizagem, visto que é através desta atividade que a criança se desenvolve e constrói o seu próprio conhecimento”. Assim, podemos afirmar que a imaginação surge pela ação de qualquer atividade lúdica que a criança exerça. Como essa atividade é portadora de regras,



a criança ao brincar vai adquirindo as regras que a sua sociedade lhe transmite. A criança ao recorrer à imaginação revela que não está dependente dos estímulos exteriores.

**Promover emoções é a finalidade deste projeto. Emoções como a confiança, o medo, a surpresa, a alegria, a raiva, o afeto e a tristeza. A capacidade de gerirem e regularem o que sentem e o que pensam, é uma excelente forma de ajudar as crianças de hoje a serem os adultos felizes de amanhã. Através de jogos, histórias, conversas vamos trabalhar com as crianças de uma forma simples, atraente e lúdica.**

### 3. Objetivos Gerais

- Promover o conhecimento dos direitos e deveres da criança que contribuirão para um crescente sentido de cidadania e construção do seu carácter;
- Proporcionar às crianças o envolvimento em atividades que lhes ofereçam maior satisfação, criando um clima de segurança e bem-estar;
- Garantir momentos lúdicos, desportivos e culturais através de ofertas diversificadas quer no interior quer no exterior da escola;
- Garantir o bem-estar físico e emocional, bem como a participação de todas as crianças em atividades lúdicas;
- Promover atividades de expressão dramática, musical e plástica;
- Estimular o desenvolvimento psicomotor;
- Estimular a criatividade;
- Desenvolver a imaginação na criação de resolução de problemas ambientais;
- Promover os processos de socialização saudáveis e adaptativos;
- Trabalhar o tema do projeto através de uma lógica de complexidade crescente, partindo de dinâmicas mais coletivas com o objetivo de desenvolvimento de competências mais pessoais.
- Desenvolver um conjunto de ações através de aprendizagens ativas e criativas que contribuam decisivamente para a consolidação de uma cultura de empreendedorismo e que se traduza pela criação de uma atitude diferente das crianças face a alguns desafios, nomeadamente nos campos da autonomia, iniciativa, risco, inovação, criatividade, trabalho em equipa, responsabilidade e sentido cívico.
- Fomentar a aprendizagem pela prática e experiências concretas, ajudando a relacionar as aprendizagens escolares com o que se passa à sua volta: família, comunidade, empresas, cidade, envolvendo-as no decurso do programa e na apresentação do projeto.





Para Piaget (1973), os processos de aprendizagens e as adaptações que lhes estão inerentes só são possíveis através de uma evolução interna pela qual a criança passa, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato. Este processo de crescimento, deve ser toldado por valores éticos e estéticos, de partilha, respeito e solidariedade, essenciais à construção do seu carácter.

## 4. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 4.1 Enquadramento Histórico

A Instituição APAJEFÁTIMA – Associação de Pais e Encarregados de Educação de Fátima, tem por objetivo principal a solidariedade social, satisfazendo deste modo as necessidades sociais dos indivíduos e das famílias. Esta associação foi criada em 28 de abril de 1999, com publicação em Diário da República nº 117 – III série de 20/05/1999, surge como resposta à necessidade sentida pelos pais da existência de uma entidade que os representasse nos diversos organismos ligados à educação, que defendesse os seus direitos e resolvesse os problemas por eles sentidos.

Em setembro de 2001 surge a oportunidade da Associação de Pais gerir as atividades extra curriculares, prolongamentos de horários e férias, na totalidade dos Jardins-de-Infância públicos da Freguesia de Fátima, até então geridos de forma autónoma pela Junta de Freguesia de Fátima.

A APAJEFÁTIMA em 10 de dezembro de 2001 adquiriu enquadramento legal encontrando-se registada na Direção Geral da Segurança Social, como Instituição Particular de Solidariedade Social, no Livro n.º 9 das Associações de Solidariedade Social sob o n.º 144/2001, com o estatuto de Utilidade Pública. Foi sentida então, a necessidade de dar continuidade às atividades desenvolvidas a nível de pré-escolar para o 1ºCiclo, tendo-se então avançado com a criação de um Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), em outubro de 2002, de forma a assegurar aos pais o devido acompanhamento das crianças após as aulas e também durante os períodos de interrupção letiva (férias de verão, natal etc.), ao qual foi dado o nome de CATL “Palmo e Meio”.

Em 2004 começou-se a equacionar a abertura de uma creche já que as famílias admitiam a necessidade da resposta social. Dá-se então a abertura da creche em outubro de 2006 ao qual se deu o nome de “Meio Palmo”, resposta social reforçada em outubro de 2007 com a abertura de uma nova creche “Meio Palmo II”.

Em 2007 foi ainda criado um Gabinete de Apoio à Família e Funcionários (GAFF), que sistematizou e incrementou a ação social quer a nível das crianças e das famílias bem como dos funcionários da Associação, melhorando o sistema de informação e justiça social dos apoios nas várias vertentes.



Em maio de 2012 integrou a Rede Solidária de Cantinas Sociais colaborando no âmbito do Programa de Emergência Alimentar criado pelo Governo, disponibilizando refeições em regime de take-away às famílias mais desfavorecidas da Freguesia de Fátima.

### 4.2 Princípios da Instituição

#### MISSÃO

A APAJEFÁTIMA é uma I.P.S.S. dedicada a apoiar a infância e juventude e a comunidade em geral. À população mais carenciada garantimos o seu bem-estar, a sua qualidade de vida e a sua segurança. Às crianças satisfazemos as suas necessidades básicas, afetivas, cognitivas e psicomotoras, e estimulamos o seu desenvolvimento global colaborando com as famílias na sua Educação.

#### VISÃO

Ser reconhecida a qualidade dos serviços prestados, tornando-se uma Instituição de referência no concelho de Ourém e Distrito de Santarém. Ambicionamos ainda a implementação de um equipamento de raiz para o desenvolvimento das nossas respostas sociais, adquirindo espaço físico para a sua construção.

#### VALORES

Os nossos valores são os principais condutores da nossa instituição os quais estão presentes em todas as atividades: Solidariedade; Responsabilidade; Educação; Respeito; Profissionalismo.

#### POLÍTICA DE QUALIDADE

A aposta na qualidade é o resultado formal de um projeto em que a Instituição acredita. Neste sentido, a nossa Política da Qualidade traduz-se nos seguintes fatores chave:

- a) Cumprimento dos Requisitos Legais e Normativos;
- b) Aumentar a satisfação dos clientes melhorando, continuamente, o nosso desempenho;
- c) Promover a qualidade de vida dos clientes e colaboradores;
- d) Fomentar a motivação dos colaboradores;
- e) Promover uma aproximação entre direção e os colaboradores;
- f) Criar estratégias para a sustentabilidade da instituição;
- g) Assegurar uma comunicação aberta a todos os níveis e setores da instituição para um comportamento ético e responsável.





### 4.3 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Instituição assume-se como um fator determinante no seu funcionamento, no alcance dos resultados desejados, nos processos de liderança e de comunicação interna e externa.

São Órgãos Sociais da Instituição a Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Direção, cujas competências estão elencadas nos artigos 25º, 42º e 33º, respetivamente, dos Estatutos em vigor da Instituição. A estrutura organizacional está sistematizada no seguinte organograma:



FIGURA 2

## 5. CARATERIZAÇÃO DO MEIO E LOCAL CIRCUNDANTE

A APAJEFÁTIMA localiza-se na freguesia de Fátima, concelho de Ourém. O concelho de Ourém é um dos vinte e um que integram o distrito de Santarém. Fátima é uma cidade, sede de freguesia, pertencente ao Distrito de Santarém, na região de Lisboa e Vale do Tejo.

A cidade de Fátima é composta pelas seguintes localidades: Cova da Iria, Fátima-sede, Moita Redonda, Aljustrel, Casa Velha, Moimento e Eira da Pedra. Para além destas localidades fazem ainda parte da restante freguesia: Alveijar, Amoreira, Boleiros, Casal Farto, Casal de Santa Maria, Casalinho, Chã, Gaiola, Giesteira,



Lomba, Lomba d'Égua, Lameira, Maxieira, Moitas, Montelo, Ortiga, Pederneira, Pedreira, Poço do Soudo, Ramila, Vale de Cavalos, Vale de Porto e Valinho de Fátima.

### 5.1. Caraterização Demográfica

A Freguesia de Fátima foi fundada em 1568, após a sua desagregação da Colegiada de Ourém. Até 1917, Fátima era uma aldeia desconhecida que nasceu num descampado, voltada para a pastorícia e para a agricultura de sequeiro.

Tornou-se mundialmente conhecida pelas aparições aos três pastorinhos (Lúcia, Francisco Marto e Jacinta Marto) que aí tiveram lugar entre 13 de maio e 13 de outubro de 1917.

A construção do Santuário de Fátima trouxe desenvolvimento ao local, logrando ser elevada a cidade em 12 de julho de 1997.

Fátima é hoje considerada, como o Altar do Mundo, onde cheira a promessas e velas queimadas e onde ocorrem milhões de peregrinos movidos pela maior força do mundo: a fé. Fátima cidade da Paz. Terra de Milagre e Aparições.

No que respeita a atividade económica, as principais atividades são: a indústria (maioritariamente indústria hoteleira), indústria transformadora (mármore, madeiras), construção civil, comércio e serviços. Sendo um dos grandes cartões-de-visita do turismo nacional, Fátima recebe anualmente um montante superior a quatro milhões de visitantes (peregrinação e turismo).

### 5.2. Caracterização Sócio Educativa

#### Equipamentos e Respostas Sociais na área da Infância e Juventude

Os equipamentos e as respostas sociais na área da Infância e Juventude encontram-se divididos em três grupos:

- Crianças e Jovens: Creche, Amas, Estabelecimentos de Educação Pré-escolar, Centro de Atividades de Tempos Livres, Atividades de Tempos Livres para Jovens e Quinta Pedagógica;
- Crianças e Jovens com Deficiência: Intervenção Precoce, Lar de Apoio e Transporte a Pessoas com Deficiência;
- Crianças e Jovens em Situação de Perigo: Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), Centro de Acolhimento Temporário (CAT), Lar de Infância e Juventude (LIJ) e Apartamento de Autonomização.



Ao nível do grupo “crianças e jovens”, as Entidades Solidárias do Município, tem uma cobertura bastante razoável, no número de equipamentos para esta faixa etária.

### Creche

Repercutindo-nos ao concelho de Ourém, a informação disponibilizada neste ponto reporta-se a janeiro de 2016, constante na Carta Social. No seu conjunto, o concelho de Ourém dispõe de 11 creches, da rede solidária, com a capacidade total para 439 crianças, distribuídas por sete freguesias (Atouguia, Cercal, Fátima, Freixianda, Nossa Sra. Das Misericórdias, Olival e Ourém), uma concentração das Creches nos centros urbanos do concelho, como são os casos de Ourém e Fátima.

### Estabelecimentos de Educação Pré-escolar e 1º Ciclo

A Educação constitui-se como um direito universalmente consagrado, como um processo social evolutivo, indispensável à consolidação dos direitos cívicos e políticos dos cidadãos e indissociável de uma sociedade sustentável e harmoniosa, cultural.

Tais princípios encontram-se, aliás, consubstanciados na Lei de Bases do Sistema Educativo português que estabelece como princípios gerais que:

- a) Todos os portugueses têm direito à educação e à cultura;
- b) É responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares;
- c) No acesso à educação é garantida a todos os portugueses o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e ensinar, com tolerância para as escolhas possíveis;
- d) O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento harmonioso da personalidade dos indivíduos;

A educação promove o desenvolvimento, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva. No concelho de Ourém, o domínio da educação tem registado melhorias significativas ao longo dos últimos anos, expressas na melhoria de equipamentos de ensino através de obras de requalificação dos estabelecimentos de ensino e na criação de Centros Escolares – em áreas geograficamente centrais.

Esta intervenção extinguiu algumas escolas, mas permitiu apetrechar os estabelecimentos de ensino com espaços educativos diferenciados e multifuncionais, sem descurar a vertente de apoio social e de Ocupação de Tempos Livres.



Com os dados recolhidos junto da Divisão de Educação e Assuntos Sociais (DEAS) do Município de Ourém, poderemos traçar um quadro ilustrativo no que à educação diz respeito, que nos sugere, posteriormente, algumas evidências que permitirão sustentar as considerações achadas convenientes. No concelho de Ourém, a rede educativa pública está organizada em 3 agrupamentos - Cónego Manuel Lopes Perdigão, Conde de Ourém e Agrupamento de Escolas de Ourém -, contando com 22 estabelecimentos de educação pré-escolar e 26 estabelecimentos de 1º CEB. Do total dos estabelecimentos de educação pré-escolar, a oferta pública, é proporcionada por 18 estabelecimentos de ensino pré-escolar integrados em escolas básicas com 1º CEB / JI e 4 jardins de Infância que funcionam em instalações próprias.

### Centro de Atividades de Tempos Livres

Nos últimos anos, o Município de Ourém tem promovido medidas reguladoras de apoio à família que contemplam um conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento aos alunos do pré-escolar e do 1º ciclo de ensino básico, antes e/ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupção letiva. Em simultâneo, desenvolveu-se um programa de generalização de refeições escolares que está implementado no concelho, com o recurso a entidades do terceiro setor e associações de pais.

## 6. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS RESPOSTAS SOCIAIS DA APAJEFÁTIMA

A APAJEFÁTIMA tem como área de intervenção a população da Freguesia de Fátima, que necessite de apoio social na área da infância e juventude. Sendo a Associação uma Instituição Particular de Solidariedade Social, não estabelece limites de resposta a cidadãos de outras freguesias, contudo, quando surgem casos doutros cidadãos que não tem resposta nas suas freguesias, é feita uma análise individual e sempre que possível a Instituição dá resposta.

### 6.1. Caracterização das Instalações e Funcionamento

A APAJEFÁTIMA- Associação de Pais utiliza sete edifícios para implementar as diversas respostas sociais.

- Sede: Rua da Lagoa nº 6, Edifício Parque dos Pastores, Rotunda Sul, 2495 421 Fátima;
- Creche “Meio Palmo I”: Rua da Forja, nº 75, 2495 Fátima;
- Creche “Meio Palmo II”: Urbanização dos Quebranhos, Lote 15, 2495 Fátima;



- AAAF: Jardim de Infância Boleiros/Maxieira (Rua Vasco da Gama, Boleiros, 2495 Fátima), Centro Escolar Cova da Iria (Rua Colégio São Miguel, Cova da Iria, 2495 Fátima) e Centro Escolar Beato Nuno (Rua Prof. Lopes, Av. Beato Nuno, 2495 Fátima);
- CATL “Palmo e Meio”: Centro Escolar Cova d`Iria (Rua Colégio São Miguel, Cova da Iria, 2495 Fátima) e Centro Escolar Beato Nuno (Rua Prof. Lopes, Av. Beato Nuno, 2495 Fátima);
- CAF: Centro Escolar Cova da Iria (Rua Colégio São Miguel, Cova da Iria, 2495 Fátima), Centro Escolar Beato Nuno (Rua Prof. Lopes, Av. Beato Nuno, 2495 Fátima) e EB1 Moita Redonda (Rua da Escola, Moita Redonda, 2495 Fátima) e Jardim de Infância Boleiros/Maxieira (Rua Vasco da Gama, Boleiros, 2495 Fátima).

## 6.2. Creche Meio Palmo I e II

Entende-se a Creche como um sistema permanente de comunicação e de relações, de socialização e individualização, capaz de oferecer à criança condições ótimas que propiciem o seu desenvolvimento integral. Um ambiente responsável pela proteção da saúde física e mental das crianças dos 4 aos 36 meses de idade, favorecendo, entre outras, a satisfação das necessidades emocionais básicas de afetividade, de atenção, de aceitação, de descoberta, de formação do eu em relação ao outro e de desenvolvimento da autoestima.

### Capacidade:

	Publico – Alvo	Organização	Lotação
Berçário	Crianças entre os 4 meses e a aquisição de marcha	3 salas de atividades	Creche I -11 crianças  Creche II- 8 + 10 crianças
Sala a partir da Aquisição da Marcha	Crianças a partir da aquisição de marcha até aos 24 meses	3 salas de atividades	Creche I- 11 crianças  Creche II- 11 + 14 crianças



Sala de 2 anos	Crianças entre os 24 e os 36 meses de idade	3 salas de atividades	Creche I- 18 crianças  Creche II- 18 + 18 crianças
----------------	---	-----------------------	--

### Os Objetivos Pedagógicos Gerais que nos propomos a atingir são os seguintes:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante a sua presença na Instituição, através de um atendimento individualizado;
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado;
- Favorecer a inter-relação família/Instituição/comunidade, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio envolvente;
- Promover o desenvolvimento da autoestima, autonomia, incentivando a criança a participar em atividades que visem a partilha de tarefas e responsabilidades;

### Objetivos Pedagógicos Específicos que nos propomos atingir:

- Fomentar o desenvolvimento integral da criança, respeitando o ritmo individual de cada um, acionando capacidades afetivas e cognitivas;
- Promover o desenvolvimento de competências ao nível do conhecimento, gestão e demonstração de emoções, afetos e valores;
- Potenciar as capacidades de cooperação, autonomia e responsabilidade;
- Promover a identidade pessoal e social das crianças;
- Promover e incentivar a relação escola/família

### Plano de Apoio à Transição entre ciclos educativos Creche – Jardim de Infância Públicos



A equipa educativa das Creches da APAJEFÁTIMA preocupa-se em garantir a qualidade de todas as atividades planeadas para o desenvolvimento em Creche.

Mas não queremos ficar por aqui. Mantemos em mente o cuidado em assegurar que as nossas crianças tenham também sucesso em todas as etapas futuras da sua vida – e a próxima é o Jardim de Infância.

Para as crianças que iniciaram o seu percurso educativo antes dos 3 anos de idade a entrada no contexto educativo assinala a primeira transição e a passagem do contexto de creche para o jardim-de-infância constitui o primeiro passo previsto, indicando assim a primeira transição existente entre níveis e tipos de respostas educativas.

Desejamos que as nossas crianças finalistas estejam preparadas para esta mudança e, por isso, entre abril e junho realizamos a preparação para esta transição.

Iniciamos por adaptar as rotinas, nomeadamente horários de refeições e de descanso, de acordo com as praticadas nos estabelecimentos de ensino pré-escolar. A continuidade educativa implica também comunicação entre os ambientes. A passagem da Creche para o Jardim de Infância (desde que seja um Jardim Infantil público da freguesia de Fátima) é marcada por uma continuidade educativa muito positiva uma vez que a equipa tem por hábito a apresentação/visita dos Jardins de Infância da rede pública de Fátima e nos primeiros dias de transição fazem o acompanhamento das crianças.

O apoio aos pais e às famílias decorre pela partilha relativamente à mudança e ao apoio informativo sobre essa realidade.

### **6.3. Atividades de animação e Apoio à Família (AAAF)**

De acordo com a Portaria n.º 664-A/2015, de 24 de agosto, a educação pré-escolar integra as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças antes e/ou após o período diário das atividades letivas e durante os períodos de interrupção destas.

	<b>Público-alvo</b>	<b>Organização</b>	<b>Lotação</b>
Centro Escolar Beato Nuno	Crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade, admitidas pelo agrupamento de Escolas de Ourém		





		Espaço Cedido pelo Município de Ourém	75 crianças
Centro Escolar Cova da Iria	Crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade, admitidas pelo agrupamento de Escolas de Ourém	Espaço Cedido pelo Município de Ourém	100 crianças
Jardim de Infância Boleiros/ Maxieira	Crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade, admitidas pelo agrupamento de Escolas de Ourém	Espaço Cedido pelo Município de Ourém	75 crianças

### Para a resposta social AAAF, a APAJEFÁTIMA tem como objetivos Gerais:

- a) Cooperar com as famílias na sua missão educativa;
- b) Facilitar ao agregado familiar a conciliação da sua vida familiar com a profissional;
- c) Prestar às famílias os cuidados de que carecem;
- d) Organizar serviços de apoio complementares às famílias com dificuldades específicas na sua missão educativa;
- e) Representar os pais e encarregados de educação junto da coordenação da escola e dos órgãos de gestão do Agrupamento de Escolas de Ourém;
- f) Criar espaços de encontro intrafamiliares com o intuito de incentivar e estimular o espírito de convivência e solidariedade.

### Objetivos Específicos:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal, emocional e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- c) c) Despertar a curiosidade, o pensamento crítico e a vontade de aprender;



- d) d) Promover a conscientização da criança de si enquanto ser social e emocional e proporcionar-lhe ferramentas para uma eficaz gestão emocional de si e dos outros;
- e) e) Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva;
- f) f) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança;
- g) g) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- h) h) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

### 6.4. CATL / CAF

Para a resposta social CATL / CAF a APAJEFÁTIMA tem como objetivos Gerais:

- a) Cooperar com as famílias na sua missão educativa;
- b) Facilitar a conciliação da vida familiar com a profissional do agregado familiar;
- c) Prestar às famílias os cuidados de que carecem;
- d) Organizar serviços de apoio complementares às famílias com dificuldades específicas na sua missão educativa;
- e) Criar espaços de encontro intrafamiliares com o intuito de incentivar e estimular o espírito de convivência e solidariedade.

#### O que é o CATL/CAF

O Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) é uma resposta desenvolvida em equipamento, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens entre os 6 e os 12 anos de idade, nos tempos livres das responsabilidades escolares, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, práticas de atividades específicas e multiactividades, incidindo, de modo particular, nas áreas do desenvolvimento psicomotor, psicossocial, cognitivo, bem como da comunicação e construção de códigos formais de aprendizagem.

O CATL/CAF da APAJEFÁTIMA procura promover, junto das crianças e das suas famílias, uma resposta adequada face às suas expectativas, interesses e necessidades através da oferta de atividades educativas e recreativas diversificadas. Quer sejam de carácter cultural, artístico, ambiental, desportivo ou lúdico as respostas visam o desenvolvimento das aptidões.



Quando se fala em CATL associa-se automaticamente a um espaço de brincadeira, em ocupação das crianças, ou até mesmo espaço para realizar os trabalhos da escola. Contudo, para a equipa da APAJEFÁTIMA este conceito engloba preocupações socioeducativas, tendo como função complementar, diversificar e enriquecer o processo educativo e formativo das crianças, visando o seu desenvolvimento integral e harmonioso, quer ao nível psicomotor, cognitivo e sócio afetivo.

Durante o período escolar, após as aulas, o CATL desenvolve um conjunto de atividades, desde um pequeno recreio, criação de hábitos de estudo, auxílio na elaboração dos trabalhos de casa, exploração de jogos didáticos e trabalhos de grupo, entre outras.

No período de férias escolares são organizadas atividades educativas específicas, orientadas de acordo com o plano anual de atividades e planificadas semanalmente, que visam preencher o tempo disponível das crianças de uma forma lúdica. É de salientar que tanto no período escolar como no período de férias o CATL fornece almoço e lanche da tarde, cumprindo as regras da alimentação.

Esta resposta social procura ser um espaço/tempo entre a escola e a família, sem pretender substituir nenhum deles. Deste modo, podemos afirmar que o nosso trabalho pretende incrementar a consciência cívica da criança, para que assim se promova a formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes. O CATL “Palmo e Meio” procura promover junto das crianças a aquisição de competências de estudo, promovendo a autonomia e autorregulação do aluno ao longo do processo de construção da sua aprendizagem. Sendo assim, ensinam-se diferentes métodos de estudo ajustados às necessidades de cada criança. Também a Equipa Técnica entende esta vertente como sendo de grande importância.

### Objetivos Específicos

- a) Permitir a cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade, acionando capacidades afetivas e cognitivas;
- b) Contribuir para que cada grupo encontre os seus objetivos, de acordo com as necessidades, aspirações e situações próprias de cada elemento e do seu grupo social, favorecendo a adesão aos fins livremente escolhidos;
- c) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal de cada criança ou jovem, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- d) Favorecer a inter-relação família/ escola/ comunidade/ estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio



- e) Promover o desenvolvimento de competências ao nível do conhecimento, gestão e demonstração de emoções, afetos e valores;

	<b>Publico- Alvo</b>	<b>Organização</b>	<b>Lotação</b>
Centro Escolar Beato Nuno	Crianças compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idades admitidas pelo agrupamento de Escolas de Ourem no Centro Escolar Beto Nuno	Espaço Cedido pelo Município de Ourém	CATL/CAF: Em função das Frequências na Componente letiva e/ou necessidade dos pais
Centro Escolar Cova da Iria	Crianças compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idades admitidas pelo agrupamento de Escolas de Ourem no Centro Escolar da Cova da Iria	Espaço Cedido pelo Município de Ourém	CATL/CAF: Em função das Frequências na Componente letiva e /ou necessidade dos pais
Escola da Moita Redonda	Crianças compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idades admitidas pelo agrupamento de Escolas de Ourem na Escola Básica da Moita Redonda	Espaço Cedido pelo Município de Ourém	CAF: Em função das Frequências na Componente letiva e /ou necessidade dos pais
Escolas de Boleiros Maxieira	Crianças compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idades admitidas pelo agrupamento de Escolas de Ourem	Espaço Cedido pelo Município de Ourém	CAF: Em função das Frequências na Componente letiva



---

	nas Escolas Básicas de Boleiros e Maxieira		e/ou necessidade dos pais
--	--	--	---------------------------

### O Apoio ao Estudo tem como objetivos gerais:

- Orientar e apoiar o estudo;
- Acompanhar na elaboração dos trabalhos de casa;
- Sensibilizar/motivar para o estudo;
- Organizar o espaço e o tempo de estudo; }
- Aprender diferentes técnicas e métodos de estudo;
- Desenvolver nos alunos a autoconfiança nos conhecimentos e capacidades, incrementando a autoestima, autonomia e sentido de responsabilidade;
- Desenvolver capacidades sociais e emocionais nas crianças que para além de importantes na aprendizagem e sucesso escolar são essenciais para um desenvolvimento saudável.

Todo o trabalho desenvolvido nas diferentes áreas é definido em parceria pelos técnicos em conjunto com o grupo.

A integração das crianças nas diversas atividades visa a criação de um ambiente social de respeito pelas diferenças e de responsabilização individual de comportamentos. Com a diversidade de atividades (faz-de-conta, expressão plástica, jogos de mesa, culinária, tecnológicas...) pretende-se proporcionar-lhes novas aprendizagens, de modo a descobrir e desenvolver gostos e aptidões estimulando a autoconfiança, a sociabilidade e o espírito crítico.

O período etário entre os 6 e os 10 anos é considerado um período de desenvolvimento em que ocorrem algumas mudanças, nomeadamente a nível cognitivo, físico, moral e social. Trata-se de uma fase correspondente ao período das operações concretas - Piaget, sendo uma etapa caracterizada pela organização do pensamento.



As crianças começam a encarar o mundo com mais realismo, deixando de confundir o real com a fantasia (que predomina na 1ª e 2ª infância), podendo, deste modo, estar mais recetiva a novas informações e aprendizagens.

A criança começa a pensar com lógica, embora seja predominantemente concreta. Nesta fase é notória uma maior capacidade para estar concentrada e interessada em realizar as atividades propostas. A partir dos sete anos, a criança aprimora a capacidade de cooperação e solidariedade pois já compreende que o ponto de vista dos colegas está dissociado do seu. As brincadeiras com regras tornam-se bastante produtivas nesta idade, pois já são mais fáceis de serem compreendidas com a evolução da linguagem egocêntrica para a linguagem social. As brincadeiras e os jogos tornam-se fundamentais para o desenvolvimento de estratégias e tomada de decisões. Através dos jogos a criança aprende a seguir regras, experimenta formas de comportamento e socializa, ajudando a descobrir o mundo à sua volta. Reconhecendo a importância do jogo e do brincar como uma ferramenta cognitiva que sustenta o processo de aprendizagem, a capacidade de focalização e atenção, a resolução de problemas, a exercitação do raciocínio lógico e a memorização, os momentos passados no CATL são ocupados por atividades, desenvolvidas dentro dos seguintes grupos temáticos:

- A brincar com... as Artes
- A brincar com... as Ciências
- A brincar com... a Culinária
- A brincar com... as Letras
- A brincar com... a Matemática
- A brincar com... o Movimento

As finalidades ou dimensões formativas valorizadas no CATL partem da aplicação do modelo do “Movimento da Escola Moderna”, centrando-se essencialmente na iniciação às práticas democráticas.

Assumindo a influência das perspetivas de Vygotsky e de Bruner, este modelo caracteriza-se, pois, sobretudo pela definição dos seus objetivos socioculturais, assumindo, no que se refere ao currículo, essencialmente três pressupostos básicos, “a constituição de grupos heterogéneos, o clima de ‘livre expressão’, e finalmente, a valorização da interrogação, ou seja, o permitir às crianças um tempo lúdico da atividade exploratória das ideias, dos materiais ou dos documentos” (Niza, 1994, citado em Bairrão & Vasconcelos, 1997, p. 17).



No CATL/CAF dispomos de espaços e jogos apropriados à idade das crianças, assim como dos materiais necessários para o desenvolvimento das atividades. O tempo do CATL /CAF é gerido de acordo com o Plano Anual de Atividades e com o Projeto Pedagógico.

### 7. Projeto Educativo “O Sabor Das Emoções”

O desenvolvimento de um projeto transversal e multidisciplinar contempla a integração de atividades de complemento curricular que abrangem todas as crianças da instituição.

Colocamos em prática, um modelo integrado, global e flexível, que respeita a individualidade, o ritmo de aprendizagem, desenvolvimento, interesses e expectativas de cada criança.

A equipa pedagógica/ Técnica da Instituição selecionou para o próximo triénio o tema **“O Sabor das Emoções”** para o desenvolvimento de um trabalho comum e transversal a todas as Respostas Sociais da APAJEFÁTIMA.

No que concerne à escolha da temática para este triénio, foi fundamental as mudanças que veio trazer a Pandemia do Covid 19, mudanças essas que se têm vindo a verificar no sistema familiar e na sociedade em geral( a precaridade dos trabalhos dos Pais, o aumento do número de horas em casa com os filhos e em Teletrabalho, a mudança nos afetos ( não poder dar e receber) , A falta da presença dos avós, o uso de novas tecnologias para acompanhar o ensino e que são abusivamente usadas, entre outras.

Certo é que, na escola se estabelecem muitas relações interpessoais e daí ser um ponto fulcral para uma educação pessoal e interpessoal, a nível cognitivo mas também relacional e emocional e que muitas problemáticas têm por base um iliteracia emocional; pessoas e crianças emocionalmente inteligentes conhecem-se a si, às suas emoções e são capazes de estabelecer relações empáticas com o outro, tornando-se assim mais felizes e bem sucedidas em termos pessoais, emocionais, sociais e profissionais.

A emoção é algo que parte do interior e que tende a ser exteriorizado, implicando uma relação com o meio.

“As emoções ocorrem por interação com o meio circundante, ou seja, através da socialização. Neste sentido, as emoções individuais são influenciadas pelas pessoas que rodeiam o indivíduo e a qualidade de relações que com elas se estabelece, mas também pela sociedade e cultura em que se cresce e desenvolve” (Alzina, 2000).

“O estabelecimento de vínculos emocionais com os pais e outros cuidadores é a base do desenvolvimento das relações sociais na criança” (Hohmann & Weikart, 2007).





Se as primeiras socializações de um indivíduo são feitas no seio da família, a verdade é que as mudanças sociais foram levando a que o papel e a influência familiar também se fossem modificando.

Deste modo, a escola foi tendo uma ênfase cada vez maior na formação das crianças. Tanto Faria (2011) como Goleman (2003) fazem alusão às mudanças sociais e familiares e suas repercussões no desenvolvimento infantil. Faria (2011) afirma que atualmente a educação e a socialização são partilhadas pela escola e pela família. As crianças de hoje estão a perder as habilidades sócio emocionais mais importantes, como por exemplo saber colocar-se no lugar do outro, saber pensar, expor as ideias, aprender a arte de agradecer, a partilhar, a valorizar a empatia, a ser generoso... Precisamos de educar para a empatia, precisamos de ensinar as crianças a valorizar e saber identificar as emoções, o sentir.

Assim, aliar o desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais é a melhor forma de promover seres humanos mais íntegros, menos discriminatórios, que são capazes de se compreender melhor a si e aos outros, estando aptos para estabelecer relações mais positivas. Precisamos ensinar as crianças a arte de educar o coração. Precisamos promover a autonomia, o saber lidar com a frustração, o saber entender as emoções e acima de tudo o saber ouvir o coração.

Temos o dever de sermos honestos com as crianças, coerentes entre o que dizemos e os atos que praticamos, para que elas se revejam em nós, adultos. É urgente aprendermos/ensinarmos a partilhar afeto. É na forma como eu me sei dar, que eu identifico o meu lugar no Mundo, neste Mundo que é a casa de todos nós!

Autores como Golse (2005) debruçaram-se sobre as teorias do desenvolvimento da criança a nível afetivo e intelectual. Embora divergentes em nomenclatura e em definições e orientações, há uma complementaridade nas diversas teorias.

É importante conhecer as fases críticas e os comportamentos caraterísticos do desenvolvimento para melhor adaptar o ensino das emoções aos sujeitos.

**Chorar**, por exemplo é uma das primeiras emoções que o ser humano sente. Muitas crianças, choram quando estão tristes, quando têm fome, quando querem alguma coisa, quando fazem uma birra. Esta emoção é, portanto, a mais disponível aos olhos da criança. Por isso é extremamente importante dar a conhecer outros tipos de emoção e trabalhar com elas, de maneira a formar crianças sociáveis, com empatia, livres para poder sentir e sobretudo saber sentir. A educação emocional tem de ser desenvolvida desde tenra idade de forma que a criança desenvolva competências sociais e emocionais. Alzina (2000) considera que crianças muito pequenas são capazes de expressar emoções mesmo antes de as saberem nomear, por exemplo, uma criança de oito meses é capaz de descodificar as expressões faciais dos seus pais. Ao adquirir linguagem verbal vão passar a dar nomes às emoções. Hohmann e Weikart (2007) defendem que a partir do



momento em que as crianças pequenas são capazes de dar nome aos sentimentos e emoções, são também hábeis para começar a reconhecer emoções e sentimentos próprios e alheios.

Hohmann e Weikart (2007) defendem que crianças com três anos já são capazes de compreender as necessidades, os sentimentos e os interesses dos outros. Através da observação e de brincadeiras, do tipo faz-de-conta, podem aprender e treinar competências sociais. Para Alzina (2000) esse reconhecimento ocorre a partir dos quatro anos de idade quando as crianças vão reconhecer e identificar emoções através dos contos infantis, sendo capazes de generalizar essas emoções para situações semelhantes. Para Hohmann e Weikart (2007), embora as crianças em idade pré-escolar tenham preponderância sobre o seu próprio mundo e os seus sentimentos e emoções, são capazes de diferenciar entre relações positivas e negativas escolhendo as que lhe são mais agradáveis e tendo em conta os sentimentos dos outros.

Quando os ambientes relacionais são mais coesos tendem a ter uma representação de si e dos outros mais reforçada, o que se vai refletir no seu comportamento noutros contextos.

Os adultos devem proporcionar relações de apoio, afetividade e autenticidade, as quais vão ser modeladas pela criança e são uma influência para querer continuar a estabelecer este tipo de relações positivas no decurso da sua vida.

Trabalhando com o conceito de inteligências múltiplas, Goleman tem enfatizado a importância das emoções para o bom desempenho profissional das pessoas e como um elemento fundamental para o sucesso interpessoal e social. É preciso que as nossas crianças aprendam a desenvolver a sua “inteligência emocional”.

Um dos aspetos fundamentais para que iniciemos uma educação emocional com as nossas crianças é elevarmos a sua autoestima, para que o seu “eu” lhe possa dar uma autoimagem positiva.

Hoje em dia sabemos que, desde pequenas, as crianças são capazes de sentir todas as emoções de um adulto, só que ainda não sabem como percebê-las, rotulá-las, compreendê-las e regulá-las. Tudo isto precisa de ser aprendido.

Reações emocionais inteligentes precisam de ser aprendidas com o auxílio de outros e pela prática e exercício continuados, não somente por preceito e instrução verbal.

As crianças precisam de modelos, exemplos e de intervenções pedagógicas para aprenderem a lidar com suas próprias emoções. Como educadores, devemos estar atentos às situações que favorecem esta aprendizagem.

O conhecimento das emoções também pode auxiliar o Educador relativamente às crianças, proporcionando-lhe uma maior perceção sobre a personalidade de cada uma e, naturalmente, qual a melhor maneira de interagir com elas, “(...) pois é compreendendo o que se está a sentir e o que os outros estão a sentir que se pode gerir os relacionamentos” (Franco, 2009). A educação emocional, afetiva e dos valores é um desafio da escola no século XXI.

### 7.1. Tema e subtemas



Figura 3

Estes temas são tratados de forma transversal a todas as áreas de desenvolvimento e a todos os grupos, possibilitando a cada Resposta Social, adaptar e desenvolver os conteúdos de acordo com a idade, interesses e necessidades do grupo. O seu planeamento inclui ainda a calendarização de ações comuns a todas as salas e o envolvimento de toda a comunidade educativa.

Será anexado ao Projeto Educativo em cada ano letivo o respetivo Projeto pedagógico de cada Resposta social/ Plano Anual de Atividades.

Enquanto APAJEFÁTIMA, com um modelo de pedagogia estruturada, que sustenta toda a nossa intervenção educativa, pretendemos que a construção deste Projeto Educativo tenha como princípios:

- potenciar a descoberta e compreensão das diferentes emoções, afetos e valores pertinentes para a criança;
- promover junto das crianças diferentes experiências e contextos educativos relacionados com as emoções, afetos e valores, desenvolvendo atividades que os valorizem;



- c) proporcionar às crianças a tomada de consciência do seu significado;
- d) permitir expressar essas emoções, afetos e valores recorrendo a linguagens múltiplas;
- e) promover a descoberta/ compreensão de si mesmo, dos outros e do mundo;
- f) promover um ambiente educativo onde a criança se sinta integrada, escutada e valorizada, contribuindo assim para a sua autoestima e desejo de aprender;
- g) contemplar a participação de todos os intervenientes da comunidade educativa num trabalho de coresponsabilização.

### 8. Modelos pedagógicos

É orientação metodológica do nosso Projeto Educativo o recurso permanente a estratégias diversificadas, criteriosamente conjugadas em cada situação de ensino aprendizagem, de acordo com as metas e objetivos definidos e as características, quer do grupo, quer de cada aluno de cada resposta social.

A metodologia a adotar incorporará sempre a preocupação de um ensino individualizado consoante as circunstâncias e que cada resposta social funcione.

Compete ao Educador/ animador diferenciar objetivos, estratégias e técnicas, atividades e materiais adequados, de modo que:

- As estratégias e métodos decorram das metas e competências gerais e específicas que norteiam toda a nossa ação educativa.
- Todos os alunos alcancem o sucesso e realizem plenamente as suas potencialidades, respeitando os seus diferentes ritmos, capacidades e estilos de aprendizagem.
- Sejam múltiplas as estratégias e métodos de ensino utilizados, uma vez que cada um possui características, virtualidades, aplicabilidade e limites próprios.
- As aprendizagens dos alunos (quer se trate de conhecimentos, capacidades / competências ou atitudes) diferem significativamente consoante as estratégias e métodos utilizados.
- A adoção de estratégias e métodos variados facilita melhor qualquer aprendizagem, visto ser mais motivadora e interessante. Tendo o Corpo Docente formação académica específica e diferenciada contribui com curriculum, metodologias e formas de observação e avaliação diversas, mas com denominadores comuns para o enriquecimento da qualidade do serviço prestado às crianças e suas famílias.



O presente Projeto Educativo conjuga os seguintes Modelos de Orientação Pedagógica

### 8.1. Modelo High/Scope

A aprendizagem ativa das crianças surge como a ferramenta essencial deste currículo, pois desde a nascença que os bebés aprendem ativamente. É então, através da aprendizagem ativa, que surge um leque de referências essenciais do High/Scope, como nos apresentam Post e Hohmann, tais como: a observação da criança, interação adulto-criança, horários e rotinas, ambiente físico, apresentadas, no que os autores chamam de “Roda da Aprendizagem”. A interação adulto-criança envolve relações de confiança, estratégias de apoio, encorajamento e abordagem de resolução de problemas reais, para que as crianças possam “(...) desvendar os mistérios com que se deparam no seu mundo social e físico.” como apresentam Post e Hohmann.

Para o educador estabelecer uma relação de confiança com a criança, o modelo pedagógico High-Scope sugere as seguintes estratégias: “estabelecer orientações que promovam a continuidade dos cuidados; criar um clima de confiança com as crianças; estabelecer uma relação cooperante com as crianças; apoiar as intenções das crianças” (Post & Hohmann, 2007).

Post e Hohmann apresentam através da observação infantil, as experiências chave High/Scope, organizadas em “(...) nove domínios abrangentes da aprendizagem (...)”: sentido de si próprio, relações sociais, representação criativa, movimento e música, comunicação e linguagem, explorar objetos, conceitos de quantidade e de número, compreensão do espaço e compreensão do tempo.

Parte de motivações concretas, associadas à realidade social e pressupõe um plano de ação construído pelas crianças com a educadora, que o coordena. Assenta num plano flexível e aberto, tendo como objetivos fundamentais o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação criadora, da autonomia e socialização da criança.

As crianças adquirem saberes, competências, descobrem as suas potencialidades, o seu valor pessoal. Aprendem a prever, a pesquisar, a refletir. Aprendem a gostar de aprender.

### 8.2. Modelo Reggio Emília

O Modelo Curricular Reggio Emilia, também dá o seu contributo, na medida em que se desenvolve em torno da construção da imagem de criança como aprendiz ativo, competente, e que está em constante construção



do seu conhecimento e identidade, uma vez que esta, constrói e testa teorias acerca de si próprio e do mundo que a rodeia.

A participação da família no trabalho desenvolvido na escola é incentivada e valorizada por este modelo pedagógico que considera educadores e família fundamentais na educação da criança, pelo que deve existir uma ligação entre ambas (Craveiro, 2007).

“Algumas escolas Reggio Emilia organizam os grupos por idades mistas o que favorece uma certa similaridade com o modelo familiar” (Katz, 1999 in Edwards, Gandini e Forman, 1999 cit. por Craveiro, 2007). Este é, portanto, um modelo em que se procuram promover as relações, as interações e as comunicações entre crianças, professores/educadores, pais e comunidade em geral, que têm a convicção de que todo o conhecimento surge através de uma construção pessoal e social. Para isso, é necessário atender-se às cinco dimensões pedagógicas que estão subjacentes a toda a organização deste Modelo, são elas: o espaço como terceiro educador; o tempo educacional; as interações educativas e a pedagogia da escuta; o currículo contextualizado e o trabalho de projeto; a documentação pedagógica como sustentação da planificação educacional e da avaliação da criança. (Lino, 2007).

### 8.3. Movimento da Escola Moderna – MEM

A pedagogia Freinet (1973), da qual deriva o Movimento da Escola Moderna, centra-se na criança, na vida e no trabalho como motor da ação educativa e baseia-se nalguns princípios básicos:

A cooperação: como forma de construção social das aprendizagens, conhecimento e da decisão sobre as tarefas e das circunstâncias do grupo/classe;

- A responsabilidade: como forma de comprometimento individual e social f) -A expressão livre: como forma de comunicação e de integração dos conhecimentos;
- A documentação: como forma de transmissão e partilha das informações e das aprendizagens
- A afetividade: como forma de ligação entre as crianças; entre as crianças e adultos e entre as crianças e as aprendizagens.

Baseado nos trabalhos de Freinet e Vygotsky, o Movimento da Escola Moderna assenta numa estrutura de cooperação educativa e de participação democrática direta, em que as atitudes, valores, competências sociais e éticas que a democracia integra, se constroem quando alunos e professores experienciam em conjunto e desenvolvem a própria democracia na escola.



As crianças organizam-se em função dos interesses, trabalhando individualmente ou em grupo. O educador promove a livre expressão individual, dentro de um espírito de entreajuda e cooperação. Neste sentido, a aprendizagem realiza-se através de interações socioculturais estabelecidas entre o indivíduo em desenvolvimento e os pares, ou entre este e os adultos, impulsionando desta forma o seu desenvolvimento integral. Assim é atribuído um papel preponderante ao grupo que funciona como um agente provocador do desenvolvimento intelectual, moral e cívico com uma forte ligação ao quotidiano. Esta ligação vai dar um maior significado às aprendizagens, uma vez que as mesmas são feitas através de desafios baseados em problemáticas do grupo e da comunidade (Folque,1999).

### 8.4. Divulgação e Avaliação

O Projeto Educativo será enviado por correio eletrónico para todos os intervenientes e afixado em placard à entrada de cada Resposta social para consulta.

Ao longo da implementação do Projeto iremos avaliar qualitativamente a implementação do projeto de duas formas diferentes:

1º no início de cada ano civil em reunião de setor avaliar-se-á, a sua implementação; o alcance das metas definidas; a Colaboração/ Trabalho da Equipa e realização das atividades propostas;

2º definiu-se ainda que o mesmo sofrerá uma avaliação aquando do seu término em 2023, através de Inquérito aos Pais/Encarregados de Educação. Desta forma as responsáveis de cada Setor serão responsáveis pela elaboração de um documento de avaliação, dado a conhecer posteriormente à Direção para conhecimento e aprovação, de forma a sistematizar entre outros os seguintes dados: Com o fim do projeto, como classificam a sua implementação? Decorreu dentro dos parâmetros considerados? As metas definidas foram alcançadas? Todos os colaboradores, docentes e não docentes cooperaram de forma coesa e em equipa? A Direção Técnica mostrou-se disponível para colaborar na realização das atividades propostas?





### 9. LINHAS DE AÇÃO DA INSTUIÇÃO NO PROJETO EDUCATIVO 2021 – 2023

É como principal objetivo que o Projeto Educativo da APAJEFÁTIMA seja sentido como um trabalho comum, primordial para o bom funcionamento, flexível e atualizado, transparecendo para toda a comunidade educativa a imagem mais verdadeira e envolvente de todos os princípios físicos e organizacionais que visa proporcionar o bem-estar e segurança de todas as crianças.

Pretende-se que as organizações do 3º setor (públicas e privadas) prestem serviços de qualidade, com eficiência e revelem capacidade de inovação e melhoria contínua, procurando sempre novas formas de melhor servir o cidadão, sendo responsáveis pela performance e pelos resultados obtidos, em consonância com a sua missão e valores.

A definição de objetivos e metas pressupõe o envolvimento de todos os colaboradores, imprescindível para potenciar o processo de mudança.

A cooperação de todos os colaboradores em torno dos objetivos definidos é fundamental para a implementação das estratégias.

Neste sentido, a APAJEFÁTIMA traduz a sua missão e visão estratégica num conjunto coerente de objetivos e estratégia de desempenho, organizadas segundo três perspetivas diferentes:

- da criança / Família,
- dos processos internos;
- formação e qualificação;

#### 9.1. Linhas de ação

Neste ponto apresentamos as linhas de ação que integram os três eixos identificados para o presente projeto educativo. A intenção não é conceber um plano fechado, mas antes um projeto estratégico aberto e flexível com base na avaliação diagnóstica e da caracterização do contexto.



### Eixo 1- Perspetiva da Criança/ Família

Este eixo está centrado na preocupação com as nossas crianças/ Família, sendo que todos os passos que damos orientam-se nesta direção, respondendo dessa forma às suas necessidades, interesses, motivações e expectativas. Os objetivos previstos pretendem que os Pais/Encarregados de Educação olhem para a Instituição como prestadores de serviços que facilitam a sua vida e complementam o seu trabalho na educação e apoio às crianças nas diferentes respostas e serviços.

<b>Objetivos</b>	<b>Linhas de Ação</b>
<b>1 - Afirmar a melhoria da qualidade dos serviços a prestar aos utentes.</b>	Concretizar a melhoria contínua dos serviços prestados pela APAJEFÁTIMA, quer pela via global das condições de funcionamento assentes em processos de ações de inspeção para a qualidade (efetuadas pelo Instituto de Segurança Social e pelo Município de Ourém), quer através do processo de auscultação dos utentes, encarregados de educação, colaboradores e parceiros institucionais.
<b>2– Investimento, Desenvolvimento e Inovação</b>	Criação de um complexo que agregue todas as valências da APAJEFÁTIMA, proporcionando respostas mais eficazes para as crianças e restante comunidade educativa; Desenvolver e melhorar estruturas físicas existentes, manter e/ou adquirir novos equipamentos que beneficiem a comunidade, de forma a reduzir custos com a aquisição de equipamentos; Implementação de uma metodologia de gestão orientada para a qualidade.
<b>3 – Desenvolver contextos mais favoráveis à igualdade de oportunidades e à promoção do sucesso educativo</b>	Desenvolvimento de planos e projetos em contexto educativo: Projeto Pedagógico, Plano Anual de Atividades; Participação em projetos desenvolvidos por outras entidades.
<b>4- Desenvolver a componente pedagógica</b>	Promover modelos educativos que atendam aos desafios pedagógicos atuais; Promover momentos de análise e reflexão sobre práticas pedagógicas e resultados internos e externos contextualizados ao nível do Projetos Pedagógicos; Cumprir os objetivos dos planos individuais das crianças, através da avaliação e monitorização dos mesmos.



<p><b>5 – Manter a oferta diversificada de atividades e projetos</b></p>	<p>Diversificar e racionalizar o leque de atividades prestadas nas diversas valências;</p> <p>Implementação de projetos em função das motivações das crianças e da comunidade educativa;</p> <p>Promover ações de sensibilização nos diferentes domínios, em parcerias com diversas entidades: GNR, Bombeiros, Saúde, entre outras;</p> <p>Fomentar a participação de toda a Instituição e comunidade educativa (campanhas de solidariedade, eventos);</p>
--	--

### Eixo 2 – Processos Internos

Este eixo procura acrescentar valor aos serviços desenvolvidos pela Instituição.

A inovação, a qualidade, a cooperação e a comunicação são fatores determinantes neste processo.

Ser capaz de criar novos projetos e iniciativas, criar respostas e serviços inovadores torna-se um imperativo fundamental para o crescimento da APAJEFÁTIMA e para sua capacidade de responder às alterações demográficas e económicas recorrentes no contexto atual e que se projetam para o futuro.

A par da inovação, a qualidade, assume importância na definição, organização e funcionamento de todos os processos internos.

Este é um caminho que nos leva à cooperação, à relação e à capacidade de trabalhar em equipa traduzindo-se o esforço individual, num esforço coletivo, partilhado e vivido por todos.

Neste quadro, a comunicação assume um papel fundamental enquanto elemento aglutinador e capacitador de toda a dinâmica organizacional, favorecendo todos os processos de relação, de integração, de funcionamento e de melhoria organizacional.

Objetivos	Linhas de Ação
<p><b>1-Organização/Gestão</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar oportunidades de melhoria através do envolvimento de colaboradores, comunidade educativa e outras partes interessadas;</li> <li>• Avaliar o grau de satisfação dos clientes;</li> <li>• Recolher e tratar sugestões e reclamações;</li> <li>• Melhorar a articulação entre as diversas respostas sociais;</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a articulação dos diversos documentos (RI<sup>1</sup>, PP<sup>2</sup>, PE<sup>3</sup>, PAA<sup>4</sup>);</li> </ul>
<b>2-Cooperação e Parcerias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter e reforçar as parcerias existentes com vista à promoção de uma oferta de serviços diversificados para os Utentes/Sócios;</li> <li>• Promover novas parcerias e reforçar as existentes;</li> <li>• Participação e envolvimento na Rede Social do Concelho de Ourém;</li> <li>• Estabelecimentos de protocolos pontuais com escolas e universidades, para o acolhimento de estagiário em diferentes domínios;</li> <li>• Protocolos com outras entidades públicas e privadas com o objetivo de reforçar a oferta de serviços com melhores condições e vantagens mútuas;</li> <li>• Articulação próxima com os serviços de saúde, emprego e segurança social, respondendo a situação identificadas sinalizadas pelas diferentes entidades.</li> </ul>
<b>3-Promover/ reforçar a imagem Institucional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção da imagem institucional através da divulgação das atividades realizadas pela Instituição;</li> <li>• Dinamizar o Website e redes sociais da Instituição;</li> <li>• Realização e participação em diferentes eventos sejam promovidos por nós ou outros;</li> </ul>
<b>4- Promover a proximidade da Instituição à comunidade envolvente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar os canais de comunicação entre a Instituição, os Pais/Encarregados de Educação (canais digitais) e a comunidade em geral;</li> <li>• Comemoração de datas festivas com atividades abertas à família e/ou comunidade em geral;</li> <li>• Aumentar a participação dos Pais/Encarregados de Educação nas atividades da Instituição;</li> <li>• Disponibilizar mais informação aos associados, nomeadamente sobre benefícios, parcerias (cartão de descontos) participação nas atividades da instituição;</li> <li>• Dinamizar workshops temáticos.</li> </ul>

<sup>1</sup> Regulamento Interno;

<sup>2</sup> Projeto Pedagógico;

<sup>3</sup> Projeto Educativo;

<sup>4</sup> Plano Anual de Atividade



### Eixo 3 – Formação e Qualificação

A formação contínua e valorização das competências é um dos fatores mais significativos para a concretização dos objetivos fundamentais da APAJEFÁTIMA. Permitindo a implementação de uma ação coerente e qualificada, traduzindo a inovação, a qualidade, a cooperação e a comunicação no comportamento quotidiano, capaz de transportar uma valorização das pessoas nos processos de tomada de decisão, de participação, envolvimento e cooperação para o cumprimento de um objetivo comum.

<b>Objetivos</b>	<b>Linhas de ação</b>
<b>Promover formação adequada e ajustada às necessidades individuais dos colaboradores</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Levantamento das necessidades de formação;</li><li>• Desenvolver ações de formação interna;</li><li>• Dar continuidade, desenvolver e melhorar a qualificação dos colaboradores, de modo a colmatar as necessidades dos utentes da Instituição de uma forma eficiente;</li><li>• Assegurar a melhoria contínua dos padrões da qualidade dos serviços a prestar aos utentes através do investimento e aposta na formação e qualificação dos recursos humanos;</li><li>• Articulação com entidades de formação no sentido de obter resposta para a concretização de ações do plano de formação;</li><li>• Promoção de ações de carácter formativo nas áreas de atuação de cada função;</li><li>• Contratualizar cedência de espaços para formação.</li></ul>



## 10. Bibliografia

Ministério da Educação / Departamento da Educação Básica (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-Escolar.

Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação (DGE) (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Oliveira-Formosinho, J. (1996). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora

Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários: Cuidados e Primeiras Aprendizagens (4ª ed.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Portugal, G. (2011). *No âmago da Educação em creche – o primado das relações e a importância dos espaços*. In T. Vasconcelos, *Conselho Nacional de Educação - Recomendação n.º 3/2011 – A educação dos 0 aos 3 anos*. Diário da República, 2.ª série — N.º 79 — 21 de abril de 2011

Portugal, G. (2012). *Finalidades e Práticas educativas em creche - das relações, atividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Porto: CNIS.

GOLEMAN, D. (2003). *Inteligência emocional (12.ª ed.)*. Lisboa: Temas Editoriais.

GOLSE, B. (Coord.). (2005). *O desenvolvimento afetivo e intelectual da criança*. Lisboa: Climepsi Editores.

HOHMANN, M. & WEIKART, D. (2007). *Educar a criança (4.ª ed.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

LINO, D. (2007) *O modelo pedagógico reggio emília*. In J. Oliveira-Formosinho, (Org.), *Modelos curriculares para a educação de infância (3ª edição atualizada)*, Porto: Porto Editora.

POST, J. & HOHMANN, M. (2007). *Educação de bebés em infantários – cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

VIGOTSKI, L. S. (2001). *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes